# PERVERSÃO: um olhar psicanalítico

## PERVERSION: a look psychoanalytic

**CRUZEIRO D. , Max1**

Pós-graduando em Teoria Psicanalítica – UniCEUB

# RESUMO

Este estudo irá trabalhar com o conceito de perversão, suas implicações sobre a pulsão sexual cujos propósitos de fantasias desencadeiam uma sexualidade anormal em relação em relação à função sexual normal estabelecida pela relação da função biológica que estabelece como regra de ativação do órgão genitor exclusiva para o fim sexual.

**Palavras-chave**: Psicanálise, Perversão, Pulsão Sexual, Patologia.

## ABSTRACT

*This study will work with the concept of perversion, its implications on the sexual drive whose fantasies purposes trigger an abnormal sexuality in relationship to the normal sexual function established by the ratio of biological function that sets the exclusive parent body activation rule for the sexual purpose.*

**Keywords**: Psychoanalysis, Perversion, Sexual Drive, Pathology.

# INTRODUÇÃO – Os psiconeuróticos

Freud ao estudar o mecanismo de constituição psíquica dos psiconeuróticos constatou que o inconsciente dos indivíduos carregavam fortes tendências de transgressão anatômica. Conforme assinala o autor era frequente e intenso encontrar as mucosas da boca e do anus no papel das genitais.

Um papel muito destacado entre os formadores de sintomas das psiconeuroses é desempenhado pelas pulsões parciais, que na maioria das vezes aparecem como pares de opostos e das quais já tomamos conhecimento como portadoras de novos alvos sexuais – a pulsão do prazer de ver e do exibicionismo, e a pulsão de crueldade em suas formas ativa e passiva. A contribuição desta última é indispensável à compreensão da natureza sofrida dos sintomas e domina quase invariavelmente uma parte da conduta social do doente. É também por intermédio dessa ligação da libido com a crueldade que se dá a transformação do amor em ódio, das moções afetuosas em moções hostis, que é característica de um grande número de casos de neurose e até, ao que parece, da paranoia em geral.

**Fonte: Neurose e Perversão (Freud)**

De forma que o pareamento das pulsões no inconsciente configura a perversão em dois mecanismos: um ativo e outro passivo. Onde a ambiguidade é geradora do sintoma que ativa uma psiconeurose.

# PERVERSÃO COMO FENÔMENO SOCIAL

Além de ser um fenômeno sexual, também é a perversão um fenômeno político, econômico, social, estrutural e transacional no qual estão contidas todas as sociedades.

O fato é que instancias mais profundas de canalização psíquica formam a partir da pulsão sexual, encontrando nas perversões o alicerce fundamental da intensificação do prazer. A mente fragmentada em pulsões parciais passa a indexar este prazer aos modelos interativos do relacionamento social. A consequência imediata é transferir para a sociedade tudo que perverter a sua função primordial no sentido de um ajuizamento e entes valorativos lógicos que permitem visualizar em tudo que se consome esta intensificação da libido fragmentada.

A palavra “perversão” deriva do verbo latino pervertere, resulta de “per” + “vertere” (quer dizer: pôr às avessas, desviar.), o que significa tornar-se perverso, desmoralizar, corromper, depravar, ou seja, designa o ato de o sujeito perturbar a ordem ou o estado natural das coisas. A perversão em si distingue-se da neurose e da psicose de acordo com sua organização e seu funcionamento. A perversão seria exatamente o resultado da falta de recalque.

**Fonte: https://psicologado.com/abordagens/psicanalise/um-estudo-sobre-o-conceito-de-perversao © Psicologado.com**

# PULSÕES PARCIAIS E ZONAS ERÓGENAS

# Freud estabeleceu em seu capítulo Neurose e Perversão como sendo pulsão apenas o representante psíquico de uma fonte endosomática de estimulação que flui constantemente, enquanto estímulo é uma fonte vinda de fora.

# A pulsão delimita o mecanismo anímico e o físico. Como medida de força a ela não se constrói uma qualidade para distingui-la em termos de processo. Para Freud a fonte da pulsão é um processo excitatório num órgão, e seu alvo imediato consiste na supressão desse estímulo orgânico.

# Freud definiu como zona erógena um órgão capaz de gerar sobre si fonte excitatória diferenciada e de natureza química. Em que uma das fontes de excitação tem origem em uma pulsão sexual gerando sobre o órgão uma pulsão parcial na forma de uma zona erógena.

Nas inclinações perversas que reivindicam para a cavidade bucal e para o orifício anal um sentido sexual, o papel das zonas erógenas é imediatamente perceptível. Elas se comportam em todos os aspectos como uma parte do aparelho sexual. Na histeria, esses lugares do corpo e os tratos de mucosa que partem deles transformam-se na sede de novas sensações e de alterações da inervação - e mesmo de processos comparáveis à ereção -, tal como os próprios órgãos genitais diante das excitações dos processos sexuais normais.

**Fonte: Neurose e Perversão (Freud)**

# As zonas erógenas são aparelhos acessórios utilizados como substitutos das partes sexuais de um indivíduo. No caso das psicopatologias como a histeria, neurose obsessiva, paranoia, (dois últimos menos reconhecido) a ativação de tais mecanismos bipartidos ou ambivalentes é observado em maior frequência do que em um indivíduo em estado de equilíbrio de sua psique.

# Assim o mecanismo de afetação das psiconeuroses ao manifestar a perversão, destaca na significação do impulso que irá servir para a criação de novos alvos sexuais.

# A multiplicidade de constituições é portanto o produto final do processo de geração de pulsões parciais. Colaborando para que a perversão saia de sua origem sexual para a vida em sociedade.

#

1. **Bibliografia**

Sigmund FREUD, Freud Obras Completas: Neurose e Perversão. Editora Le Livros. Pág. 1710 a 1715.

Psicologado.com Disponível em: < https://psicologado.com/abordagens/psicanalise/um-estudo-sobre-o-conceito-de-perversao> Acesso em: 30/09/2015.

CRUZEIRO, D. M. in Lenderbook, internet. Disponível em: < <http://www.lenderbook.com> > Acesso em: 30/09/2015.